

Barros: uma vida de serviço ao outro

José Tavares de Barros ficará na memória de todos nós que o conhecemos como um homem que passou pela vida terrena fazendo o bem. Já na adolescência, buscou no serviço aos outros os sinais de uma vocação que, mais tarde, descobriu não ser o seu caminho.

Entrou para a Companhia de Jesus, em 1951, passando depois para Friburgo, onde completou a Filosofia e pode desenvolver sua paixão pelo cinema. Além dos cursos e *Cineforuns*, que realizava com os filósofos e teólogos jesuítas, iniciou, no Rio de Janeiro, no início dos anos 1960, uma colaboração para o Boletim do Serviço de Informações Cinematográficas da Central Católica de Cinema, da CNBB. Completou, em Milão, sua formação no campo do cinema, dedicando-se especialmente à montagem cinematográfica. De volta ao Brasil, começou sua atividade docente na área de cinema através dos cursos organizados pelo padre Massoti, em Belo Horizonte. Inicia assim a carreira de professor que irá marcar a sua vida.

Dos cursos iniciais para o mestrado e doutorado foi um período longo de amadurecimento profissional. Além da docência, exercida na Escola de Belas Artes da UFMG, onde atingiu o posto maior de Titular e Emérito, desenvolveu uma crescente e importante contribuição para a Igreja católica, no que se refere ao cinema. Desde a exibição e debates de filmes nas paróquias de Belo Horizonte, trabalho feito com o entusiasmo de um jovem iniciante, à organização de diversas entidades nacionais e internacionais no campo da sétima arte.

Sua segunda aproximação com a CNBB se deu nos juris do *Prêmio Mar-*

garida de Prata e se consolidou com a sua contribuição na Equipe de Reflexão da Comissão Episcopal para a Comunicação, Cultura e Educação e na presidência da OCIC-América-Latina (Organização Católica Internacional de Cinema e Audiovisual) e participação no Comitê Diretivo da OCIC Internacional. No campo da docência ministrou cursos na França e pelo Brasil, incluindo os dos Festivais de Inverno de Ouro Preto, alguns por ele coordenados. Foi mentor e organizador dos 21 Seminários de *Criadores de Imagens Cristãs*, de âmbito Latino e Americano, sendo que os dois últimos incluíram também a Europa e marcaram a vida profissional de muitos criadores.

Barros trabalhou em muitas frentes, escrevendo, por mais de 15 anos, no *Jornal de Opinião* da Arquidiocese de Belo Horizonte, uma coluna de cinema, orientação segura para os milhares de leitores do semanário. A última foi entregue quatro dias antes da sua morte, em 28 de janeiro de 2009. Destacou-se como montador profissional de cinema, e realizou alguns filmes, entre eles, o documentário *Cerâmica do Vale do Jequitinhonha*, premiado como o Melhor curta-metragem do IX Festival do Cinema Brasileiro, julho de 1976.

Barros era uma pessoa dedicada com todas as suas energias ao cinema e à família, suas duas grandes paixões. Sua memória estará sempre presente em mim e em nós.

Miguel Pereira
Professor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio



José T. de Barros: Seminário Criadores de Imagens Cristãs, Bogotá, 1998.